

Ata da 2ª Reunião Regionalização em Saúde
(CES/BA)1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60

Aos três dias do mês de março de dois mil e quinze na sala de reunião no Gabinete do secretário/GASEC, localizado na Av. Luis Viana Filho, 4ª Avenida, Plataforma B, 440, Centro Administrativo da Bahia (CAB) com as presenças dos senhores membros do Conselho Estadual da Saúde, Marcos Antônio Almeida Sampaio, Célia Maria Alexandria de Oliveira, Jorge Geraldo de Jesus Rosário e o conselheiro Silvio Roberto dos Anjos e Silva, Emerson Garcia(Assessor Técnico da Gestão), Luis Eugênio Portella Fernandes(Assessor Técnico da Gestão), Às 14:00h iniciou a segunda reunião de Regionalização em Saúde com a aprovação da ata da primeira reunião a unanimidade. O conselheiro Silvio Roberto dos Anjos e Silva iniciou informando que recebeu uma ligação do município de Mundo Novo relatando que o coordenador do Núcleo de Feira de Santana já estava com um discurso de que as pessoas já deveriam procurar um lugar para trabalhar. O mesmo respondeu que existe um acordo com a gestão pactuado na reunião ordinária do Conselho Estadual de Saúde de que, enquanto não terminar o processo de regionalização não iria remanejar ninguém e que as pessoas não teriam nenhum prejuízo. Relatou também que não sabe se esse fato é verdade e por isso, solicitou que o Senhor Luis Eugênio, representante da gestão, apurasse o fato. O Senhor Luis Eugênio Portella relatou que a força tarefa tem orientação de que os coordenadores de Núcleos têm que elaborar suas propostas do que eles necessitam relativo a espaço físico, carro e recursos financeiros para execução dos serviços pertinentes ao Núcleo como vacinas, etc...E que eles não tem orientação de deslocar pessoas. Que o Conselho aprovou a comissão de Recursos Humanos e que cobrou de Joana Pinheiro que é a coordenadora, e ela se dispôs a participar quando for marcada a reunião, acompanhando todos esses movimentos. O Conselheiro Sílvio Roberto informou que está indo a todas as Audiências Públicas e que já houve no município de Santo Antonio de Jesus e em Amargosa, e que iria também ao município de Serrinha no dia 04 de março e no dia 06 em Ibotirama, mas, não é Audiência Pública é um Encontro Regional e que solicitaram até a presença de Solla. Informou ainda que no dia 18 de março tem Audiência Pública em Itapetinga e essas Audiências têm por objetivo apurar denúncias. E que o que ele está informando nessas Audiências é que existe um acordo com a gestão de não remanejamento até que se conclua o processo de regionalização. O Senhor Luis Eugênio relatou que o que precisa ser discutido é garantir que haja um apoio aos Núcleos. Discutir com a região Leste por exemplo, quantas Bases Regionais, quantas Sedes, quantos carros, equipe de profissionais de médicos, enfermeiros, técnicos. E nesse diálogo ver quantos profissionais ele precisa e quantos estão excedentes para que seja feita a relocação. O conselheiro Silvio Roberto citou a necessidade da presença de um representante da gestão nessas Audiências Públicas. A conselheira Isadora Maia relatou que a OAB – Ordem dos Advogados do Brasil não entende que as defensorias públicas têm a deliberação de poder fazer às Audiências Públicas e chamar para o debate os segmentos da sociedade sobre um determinado tema. E continuou dizendo que existe um posicionamento de que o defensor está encabeçando uma ideia do direcionamento dos trabalhadores. Relatou que chegou à OAB um requerimento com parecer relativo à extinção das Dires e referindo-se a 14ª Dires. Relatou também que em cada Audiência é presidida por um defensor público diferente. E informou que a intenção dos defensores públicos é defender os usuários que esses têm sido menos abarcados e discutidos com a extinção das Dires. E que no dia 13 de março haverá uma Audiência Pública em Cruz das Almas. E que não pode haver desencontro entre a OAB e Defensoria Pública. O Senhor Luiz Eugênio registrou a importância da participação dos Conselhos Municipais. A conselheira Célia Alexandria solicitou que os conselheiros relatem sobre o que está acontecendo nessas audiências. O conselheiro Marcos Sampaio informou que algum membro do conselho iria acompanhar o andamento dessas Audiências e falou da necessidade de disponibilizar carro e citou uma situação onde isso foi negado pela gestão. Solicitou carro para o deslocamento até o município de Serrinha. O Senhor Luis Eugênio explicou que a negação da gestão foi pela solicitação direta ao setor de transporte que não tem autonomia para liberar carro, que é necessário fazer o contato com o Gabinete para autorização. E citou como exemplo que não mais é disponibilizado carro para pegar em casa os Superintendentes e se eles precisarem deslocar-se para algum hospital aí se disponibiliza o carro e explicou que foi uma orientação do Governador. Sugeriu que os Conselhos Municipais de Saúde sejam mobilizados. A conselheira Isadora Maia informou que os Conselhos Municipais de Saúde acompanham as Audiências. A senhora Isadora Maia afirmou que algumas pessoas não foram para as audiências por falta de carro. O Senhor Luiz Eugênio se comprometeu em viabilizar carro para a Audiência de Serrinha. O conselheiro Marcos Sampaio relatou a necessidade de discutir sobre a situação de Itabuna e Ilhéus. O conselheiro Silvio Roberto relatou que a própria Administração Central tratava Itabuna e Ilhéus como duas Diretorias e que agora a Sede foi transferida de Itabuna para Ilhéus. O conselheiro Marcos Sampaio sugere que seja respeitado o mapa da regionalização. O senhor Emerson Garcia informou que toda demanda de carro tem que ser encaminhada para o senhor

61 Luis Eugênio através de ofício e informou da liberação do carro para Serrinha. A conselheira Célia
62 Alexandria lembrou do papel desempenhado pelas Dires que era de fundamental importância e eficiência
63 e sugeriu que os companheiros que estão participando dessas Audiências tragam relatos dos
64 acontecimentos. O Conselheiro Silvio Roberto informou que existe Ata dessas audiências. A Conselheira
65 Célia Alexandria solicitou que os conselheiros tenham acesso a essas atas. O conselheiro Jorge Geraldo
66 quis saber como operacionalizar os Encontros Regionais nessa lógica de Núcleos. O senhor Emérsom
67 Garcia informou que não houve mudanças nas bases de apoio. O conselheiro Silvio Roberto exemplificou
68 que o conselheiro Josivaldo continua fazendo as articulações de Itabuna. O Senhor Luis Eugênio
69 informou que nas Conferências Municipais os apoiadores continuarão apoiando as Bases por Região de
70 Saúde. O conselheiro Marcos Sampaio refere que independente de ser Itabuna e Ilhéus seria bom ter
71 critérios e seguir o mapa. O conselheiro Jorge Geraldo refere-se que na última Conferência Estadual e
72 mais recentemente na Conferência de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora a comunicação era toda
73 virtual, o que estava acontecendo na sala de discussão, imediatamente chegava à sala da relatoria e que as
74 Dires (Diretorias Regionais de Saúde) tinham um trabalho “casado” com as representações. Que quando
75 esteve em Feira de Santana já existia todo um trabalho de mobilização social e as representações estavam
76 sempre “comungando” com todo trabalho que eles faziam aqui em Salvador e que isso funcionou muito
77 bem. Que foi relator da Conferência do Trabalhador e da Trabalhadora na Nacional e que deveriam trazer
78 as experiências das comissões de Comunicação e Relatoria da 4ª Conferência para subsidiar os trabalhos
79 da 9ª Conferência de Saúde. Questionou como seriam os Encontros Regionais nessa nova lógica de 9
80 núcleos. Como será feita as articulações com esses Núcleos. E que pensou já haver algumas definições. A
81 conselheira Célia Alexandria sugeriu uma reunião com a CIR(Comissão Intergestores Regionais)e uma
82 reunião com a comissão de Recursos Humanos. O conselheiro Marcos Sampaio referiu à necessidade de
83 definir os atores e o calendário da Agenda dos Encontros Regionais. O senhor Luis Eugênio questionou se
84 as Audiências Públicas tem sido em alguma Macrorregião. O Conselheiro Silvio Roberto citou algumas
85 Audiências que já aconteceram e informou que todas as terças-feiras têm reunião da comissão de
86 organização. O Senhor Luis Eugênio sugeriu que o 1º Encontro Regional seja até 31 de março com todas
87 as Macros presentes e pelo menos um conselheiro acompanhando cada um desses encontros. O
88 conselheiro Marcos Sampaio sugeriu que até o dia 10 de abril seja marcado o primeiro Encontro de
89 Regionalização em Saúde com o CES. O senhor Luis Eugênio sugeriu identificar entre os conselheiros
90 quem tem disponibilidade de ir ao Encontro Regional. A conselheira Isadora relatou que são 64
91 conselheiros e somente 15 ou 18 comparecem às reuniões e que tem que ser alguém com perfil. O
92 conselheiro Marcos Sampaio sugeriu que os Encontros Regionais tenham relatórios e a participação da
93 Mesa Diretora, conselheiros e apoiadores. O senhor Luis Eugênio informou que a comissão vai
94 representar o CES e que é importante a presença dos usuários da região nos Encontros Regionais. A
95 conselheira Célia Alexandria referiu a necessidade de contar com apoiadores para elaboração de relatoria
96 e ata. O senhor Luis Eugênio sugeriu apoiadores dos Núcleos para a tarefa de relatoria e ata e para tanto,
97 contactar os Núcleos para solicitar apoiadores e ainda sugere que os coordenadores das CIR estejam
98 presentes e sugere ainda para a pauta da próxima reunião o tema Recursos Humanos. A conselheira Célia
99 Alexandria, sugere que esta comissão tenha acesso ao pessoal de RH. O conselheiro Marcos Sampaio
100 propôs ficar como observador nos Encontros Regionais, propõe também o desenho dos atores envolvidos
101 e convite ao COSEMS para identificar participantes nesses Encontros. Questiona como os usuários irão
102 se articular e sugere a divulgação do calendário dos Encontros entre os mesmos. Quis saber qual será o
103 papel dos conselheiros nesses Encontros. A conselheira Célia Alexandria refere à necessidade de municiar
104 a condição de comunicação e informes. E relata a importância das gravações para elaboração de atas.
105 Propõe ainda uma conversa com o RH para escutá-los como o fizeram com Joana Molesini e a
106 publicização de todas as decisões. O conselheiro Marcos Sampaio “o papel do conselheiro é elaborar
107 documento, ouvir para refletir e decidir.” Questionou se os 9 Núcleos são suficientes ou está aquém da
108 necessidade e que debates vão ter que acontecer e outros vão ficar fora. Muita coisa não foi dada e que os
109 conselheiros estão em um espaço que já foi construído. A conselheira Isadora Maia que essa é a
110 preocupação maior desta comissão e que o importante é não referendar o que deve ter sido construído
111 antes. Respeito a quem encabeçou a comissão e que as Audiências Públicas estão sendo muito
112 fomentadas. O conselheiro Silvio Roberto que ele não tem dúvidas que esses encontros Regionais não vão
113 se dá de forma pacífica. Vão está com pessoas que eram um número e hoje é outro. Pessoas que desde
114 sempre trabalharam em Diretorias de Saúde. A discussão se dará entre revoga ou não revoga a lei. Os
115 trabalhadores já tinham isso na cabeça. A indefinição é que está permeando a cabeça das pessoas. Com o
116 projeto que já existe é preciso discutir esse processo e construir as atividades. O impasse é a extinção das
117 Dires e não se discutiu isso. Construir com esse contingente(trabalhadores e usuários) o processo de
118 regionalização. A conselheira Célia Alexandria estamos restabelecendo o processo democrático, sem a
119 consulta da sociedade que não foi ouvida, nesse processo de regionalização e agora estamos
120 restabelecendo a democracia. Sugeriu uma reunião com as CIR(Comissão Intergestores Regionais) para

121 ouvi-los e com a comissão de RH. O Conselheiro Silvio Roberto as Audiências Públicas estão dando
122 espaço para todos os segmentos participarem na construção desse processo de regionalização. O senhor
123 Luis Eugênio referiu que a Gestão de Assistência à Saúde está fazendo com que a regionalização coincida
124 com os Territórios de Identidade do novo PDR. O conselheiro Marcos Sampaio solicita acesso aos
125 instrumentos que subsidiam a gestão no processo de regionalização para evitar conflitos futuros.
126 Incorporar os pareceres ao RH e documentos que irão nortear a Regionalização. A conselheira Isadora
127 questiona que pontos podem ser avançados para que não se “enxugar gelo”. O senhor Luis Eugênio
128 sugere agendar próxima reunião com o RH para discutir a estruturação dos Núcleos. O Conselheiro
129 Marcos Sampaio sugere acordar que nenhum documento saia sem antes passar pela comissão de
130 regionalização. O senhor Luis Eugênio sugere discutir na comissão e colocar para Joana Molesini os
131 pontos para ajustes. O conselheiro Silvio Roberto perguntou que propostas vão ser discutidas nos
132 Encontros Regionais e se as Diretorias Regionais já tem conhecimento da CIR e do novo PDR. E que o
133 processo de regionalização se deu sem discutir antes no Conselho Estadual de Saúde. Que o Consórcio de
134 Saúde não é algo novo, as Dires já têm conhecimento e que é preciso resgatar o que já tem e discutir. A
135 conselheira Isadora Maia nas Audiências Públicas a discussão não tem sido esta. As pessoas das DIRES
136 estão criando expectativas de que a Lei seja revogada e que estão surgindo propostas. O conselheiro
137 Marcos Sampaio relatou que o defensor público que representou a 4ª Dires, que ela não será extinta. A
138 conselheira Isadora Maia falou que ao formalizar o que está aqui, devem ir para as Audiências e trazer o
139 que está sendo discutido lá. O conselheiro Marcos Sampaio referiu que devem fazer uma avaliação desse
140 processo. O conselheiro Silvio Roberto que devem discutir o processo de regionalização e não a
141 revogação da lei. A conselheira Isadora relatou que o objetivo dos servidores das extintas Dires é que a lei
142 seja revogada e que essa posição deve ser levada ao Pleno do Conselho e informar que a comissão está
143 acompanhando o processo de regionalização E que os membros compareçam para deixar claro o papel da
144 comissão conselheiro Marcos Sampaio é preciso colocar no papel, o que cabe a comissão e onde irá
145 desaguar o que a comissão está fazendo e os instrumentos que vão nortear a discussão, que é o regimento.
146 O que estão pedindo e o que a comissão tem como papel. O senhor Luiz Eugênio disse que tem que haver
147 consenso na comissão. A conselheira Célia Alexandria disse ter consciência de seu papel e que a comissão
148 está indo muito bem e com a definição de papéis se chegará a um consenso. O senhor Luiz Eugênio
149 relatou a necessidade de elaboração de um texto dizendo o que é o Encontro Regional e o que necessita de
150 relatoria e ata. O conselheiro Silvio Roberto disse que é uma situação que tem vários campos de
151 divergência. Que a conversa dele na reunião foi de que a comissão iria acompanhar o processo de
152 regionalização. A preocupação é com a sincronia. Uma coisa são as Audiências Públicas que podem ter
153 manifestação e outra coisa são as manifestações nos Encontros Regionais. O que estamos defendendo é a
154 construção do processo de Regionalização. O movimento ainda pode ter processo de discussão, não para
155 dizer aos Deputados não extinga, retorne. Mas, para dizer a eles que precisam estar discutindo para não
156 criar esse impasse. O senhor Marcos Sampaio solicitou que Silvio coloque no papel as propostas da
157 comissão. O senhor Luis Eugênio sugeriu que até 31 de março fossem realizados os Encontros Regionais.
158 O conselheiro Silvio Roberto informou que no dia 10 de março estarão se reunindo no CES a comissão de
159 organização e que no dia 12 de março tem Audiência Pública em Cruz das Almas e que nos dias 14 e 15
160 de março, acontecerá a Plenária Popular em Fortaleza. Informou ainda que dia 18 tem Audiência Pública
161 em Itapetinga e assim, o mês está todo comprometido. O senhor Luiz Eugênio sugeriu utilizar o
162 *Whatsapp* do grupo de Coordenadores dos Núcleos, informando que a comissão de regionalização está
163 determinando marcar os Encontros até 31 de março com representação de usuários, trabalhadores,
164 gestores, todas as Dires e municípios das Macrorregiões para um encontro com o Conselho Estadual de
165 Saúde e garantir pelo menos um conselheiro presente em cada um desses Encontros. Ficou acordado com
166 a comissão que até dia 10 de abril, serão realizados os Encontros Sobre Regionalização com o Conselho
167 Estadual de Saúde e para tanto, será construído um texto norteando como serão esses encontros. Os
168 atores, os convidados e o objetivo do encontro. A conselheira Célia propôs que o conselheiro Silvio
169 Roberto e a conselheira Isadora Maia construíssem a proposta desses Encontros Sobre Regionalização
170 colocando que foi uma deliberação do Conselho Estadual de Saúde e cujo objetivo é discutir o processo
171 de Regionalização da Saúde. O que foi acatado. Ficou definido que a próxima reunião da comissão de
172 regionalização fosse depois do 1º Encontro Sobre Regionalização. Nada mais a tratar deu-se por
173 encerrada a 2ª reunião de Regionalização em Saúde.

174
175 Marcos Antônio Almeida Sampaio _____
176 Silvio Roberto dos Anjos e Silva _____
177 Jorge Geraldo de Jesus Rosário _____
178 Célia Maria Alexandria de Oliveira _____

179	Emerson Garcia_____
180	Luís Eugênio Portela Fernandes de Souza _____
181	Elenice Sales Sobreira_____